

Simulação digital

» LUIZ CALCAGNO

A Polícia Civil acredita que as provas e os depoimentos levantados por investigadores sobre o acidente com duas lanchas no último domingo apontam para homicídio culposo (sem intenção de matar) e lesão corporal. A colisão entre as embarcações Dudu 2 e Dose Dupla ocorreu por volta das 16h, próximo à Ermida Dom Bosco, e resultou na morte do empresário Gustavo Célio de Oliveira, 27 anos. Seis pessoas ficaram feridas.

Para ter uma noção maior da dinâmica da batida, a delegada-chefe da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), Selma Carmona, pediu ao Instituto de Criminalística (IC) uma simulação digital. O trabalho será feito com base nos depoimentos das vítimas e das testemunhas. Além disso, ela afirmou que estuda ir ao Paranoá para refazer o trajeto das embarcações.

Ainda segundo Selma, o IC coletou impressões digitais do volante e do painel da Dudu 2, mas, pela posição das marcas, "é difícil determinar quem conduzia o veículo". Identificar o piloto é o ponto mais importante da investigação no momento. Ontem, investigadores da 10ª DP ouviram três sargentos e dois cabos da Marinha. Os militares chegaram ao local da tragédia minutos após o choque entre os veículos. Eles ficaram na unidade policial por cerca de três horas e devem ajudar a esclarecer quem era o condutor da Dudu 2. Mas a delegada não quis adiantar detalhes dos esclarecimentos.

No dia do acidente, os homens da Marinha disseram que Messias de Marra Júnior, 33 anos, teria assumido ser o responsável

pelo comando da Dudu 2, embarcação que colidiu com a Dose Dupla e atingiu o empresário Gustavo no tórax. Messias não tem habilitação náutica. A namorada da vítima, a bancária Hellem Crysthina Feitosa, 29, estava na Dose Dupla e afirmou que, minutos antes da batida, os dois veículos se emparelharam no Paranoá. E Messias que conduzia o barco.

Por sua vez, o proprietário da Dudu 2, o advogado Eduardo Haddad, 45 anos, autorizado a pilotar lanchas, alegou estar ao volante do veículo. Oito sobreviventes do acidente confirmaram a versão dele. "Precisamos saber quem estava na condução para tomarmos uma providência. Houve crime. Uma pessoa morreu. O inquérito está adiantado e falta pouco para ser concluído. Se for preciso, vamos refazer o caminho das lanchas. A verdade vai aparecer", garantiu a delegada.

Depoimento

Hoje, policiais ouvirão os passageiros do acidente com outra lancha ocorrido na terça-feira, próximo ao local da colisão do domingo. O veículo estaria em alta velocidade quando saiu do lago e invadiu uma área de cerrado próximo à Barragem do Paranoá. Investigadores colherão o depoimento da fotógrafa Juliana Barbosa Coelho Ferreira, 30, e um homem identificado apenas como Antônio Júnior. Ele estava em uma sessão de fotos com a noiva, Marcela Lucena Oliveira, 28, no momento do incidente. O condutor da embarcação, Antônio Carlos Pinto Rocha, 61, está hospitalizado e deve passar por uma cirurgia em uma das pernas.

» Memória

Acidentes fatais no Paranoá

5 de agosto 2012

Uma colisão entre duas lanchas nas proximidades da Barragem do Paranoá provocou a morte de um empresário e deixou pelo menos cinco feridos. O acidente ocorreu por volta das 16h30, quando o condutor da lancha Dudu 2 fez um retorno e, durante a manobra, atingiu a embarcação Dose Dupla, pilotada por Júlio Torres Ribeiro, 25 anos. A estrutura da Dudu 2 acertou Gustavo Célio de Oliveira Fonseca, 27, que morreu no Hospital de Base do DF. Os passageiros das duas lanchas eram amigos e passeavam juntos.

22 de maio de 2011

O Imagination naufragou momentos após ter deixado o Clube Ícone com pelo menos 110 pessoas a bordo, 18 a mais do que a capacidade aceita. Uma hora depois, a água começou a invadir a estrutura. Nove

Breno Fortes/CB/D.A Press - 29/5/11



pessoas morreram no acidente. O resgate dos corpos durou quatro dias. A Polícia Civil indiciou o empresário e o capitão do Imagination por homicídio culposo (sem intenção de matar). O excesso de peso foi apontado como causa do acidente. A audiência do caso foi adiada para o próximo dia 30. Teve a data alterada para acrescentar o bebê João Antônio Fernandes Rocha, de 10 meses, como vís-

ma do naufrágio. Os réus Airton Carvalho da Silva Maciel, comandante do barco; e Marlon José de Almeida e Flávia Carolina Paula Cunha, proprietários da embarcação, seriam ouvidos ao lado de 21 testemunhas.

22 de maio de 2010

Exatamente um ano antes da tragédia do Imagination, uma lancha naufragou no lago

com 11 pessoas. Os jovens estavam reunidos em uma casa no Lago Norte antes de resolverem fazer um passeio no Paranoá. Os sobreviventes afirmaram que uma marola entrou no barco, que começou a afundar repentinamente. As irmãs Juliana Queiroz de Lira, 21 anos, e Liliane Queiroz de Lira, 18, morreram afogadas. Os corpos foram encontrados três dias depois. A perícia também apontou o excesso de passageiros como causa do naufrágio, já que a capacidade da lancha era para oito pessoas. Além disso, o piloto e os demais tripulantes haviam ingerido bebidas alcoólicas.

1º de maio de 2008

Uma batida entre uma lancha e um barco de pesca durante a noite provocou a morte do capitão do Exército Luís Antônio de Mattos Lima, 38 anos. As duas embarcações não estavam com as luzes de segurança em pleno funcionamento. O acidente foi próximo ao Palácio da Alvorada. Os demais passageiros não ficaram feridos.